# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no type commum de jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:749


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO:—A POLITICA PORTUGUEZA.—E' BOM SABER-SE.—NOVO EDIFICIO DISTRICTAL.—FÓRA, CÃO!—OS HOMENS COMPETENTES.—MENSAGEM HONROSA.—PARTIDO PROGRESSISTA EM CHAVES.—CARTA.—NOTICIARIO.—MANIFESTAÇÃO REALISTA.—TRANSCRIPÇÃO.—CARTA DE LISBOA.—SECÇÃO AGRICOLA: CHRONICA DE NOVEMBRO E FACTOS DIVERSOS, *por F. d'Almeida e Brito.*—SECÇÃO LITTERARIA: O SARGENTO ACHILLES, *por Manuel de Castro Pereira.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.


## AVEIRO

### A POLITICA PORTUGUEZA

Engana-se a *Revolução*. Não foi o partido progressista quem declarou *o poder real* o unico elemento preponderante da nossa politica interna. Quem primeiro levantou esse grito, que o contemporaneo actualmente combate, foi a propria *Revolução de Setembro* nos bons tempos em que Sampaio a dirigia, logo apoz a declaração de que estava morto o partido regenerador. Vão já decorridos alguns annos, mas aos que militam na imprensa não esqueceu ainda a cruzada em que andou atarefado o illustre polemista, que foi uma das glorias do partido liberal.

Não. O rei não póde ser mais nem menos que o que diz o pacto fundamental da monarchia. A sua missão constitucional é bem distincta, e ninguem póde asseverar conscientemente que elle tenha exorbitado, invadindo a esfera d'outros poderes. Por tanto, tendo tudo com os partidos monarchicos, o rei tem de ser absolutamente estranho á organisação de cada um d'elles.

Isto não é ser jacobino, nem aulico, mas pugnar pela observancia dos principios. Apostolamos a verdadeira doutrina liberal, e fazendo-o, defendemos a irresponsabilidade da coroa, que é preceito que todos nós devemos acatar, porque d'elle depende o equilibrio dos poderes, e consequentemente a manutenção da carta constitucional.

Não renegamos por tanto as brilhantes e democraticas tradições do partido progressista, porque somos sectarios fieis do systema representativo, não podendo tambem consentir que se discutam assumptos alheios á jurisdicção da imprensa politica. Porque se o rei reina mas não governa, a responsabilidade é exclusivamente dos ministros da corôa, e desde o momento que a suprema magistratura interferisse na vida dos partidos, ter-se-ia acentuado radical mudança no nosso regimen politico, passando dos ministros para a corôa a responsabilidade, que só a elles pertence. E depois quaes seriam as consequencias, era facil prever, occasionando perturbações, que desfariam a harmonia, que é a base do systema que nos rege.

Nem jacobinismo, nem cezarismo. Nem vermelhos, nem negros. Nada de extremos. O meio termo diz melhor no estado actual da sociedade. Pautar os actos do individuo pelas obrigações contraídas pelo estado, regular as acções dos poderes constituidos de modo que não ultrapassem as faculdades que lhes assistem, tudo isto não é mais que dar cumprimento ás regras fixas, obedecendo a um preceito imprescriptivel.

Mas que não se julgue que o que dizemos implique absolvição plenaria ás demasias do facciosismo partidario. Somos com ellas intransigentes. Pouco importa ao caso, que tomem as nossas declarações como estrategia politica. Quer sim, quer não. Temos este feitio. O parlamentarismo desasizado é o aniquillamento do regimen representativo. E' uma excrecencia que precisa de amputação rapida, para que não medre, tornando-se fatal á sociedade politica.

Se o systema é bom, respeitem-no, mas creiam que exauctoral-o equivale a preparar-lhe a ruina. Não contem pois com os applausos publicos, se é que intentam reproduzir as arruaças parlamentares, que na ultima sessão foram a vergonha e o descredito de um partido politico. Se presumem escalar o capitolio por semelhante meio, creiam que perderão o tempo, porque não pode fructear o trabalho que atropella os processos regulares, para implantar a intolerancia e o facciosismo.

E no meio dos conflictos, em que andam desavindas as hostes regeneradoras, conclama o *Jornal da Noite* fallando da situação:

«Essa força qual é? Qual póde ser esse poder? Não, de certo, o parlamento enfeudado, por maiorias compactas e facciosas, á conservação, á continuidade d'esta situação abstruza. Póde sériamente esperar-se que seja ella que forneça á corôa a indicação da necessidade de um movimento interventor e resolutivo da sua prerogativa e do seu criterio constitucional?»

Vê-se que o orgam da guarda-velha, ao contrario da *Revolução* que representa a esquerda dynastica, prefere o cezarismo ao parlamentarismo, com o que renega as tradições do seu partido, que teve sempre fartas maiorias, amofinando-se quando Fontes apesar d'ellas resignava a pasta, contra o parecer dos magnates da sua grey. O *Jornal da Noite* quer o rei como elemento preponderante da nossa politica interna. Já se vê que são grandes as divergencias que existem entre as differentes facções regeneradoras, e por tanto que não póde haver accordo entre ellas, quando os motivos de dissidencia são capitaes, visto que se trata do dogma da sua egreja politica.

Pois nós estamos cada vez mais firmes na nossa opinião. Queremos que o rei reine, mas que o governo seja exercido exclusivamente pelos seus ministros responsaveis.

### E' BOM SABER-SE

Publicamos no nosso ultimo n.º o accordam do tribunal administrativo do districto que julgou a conta da commissão administrativa da santa casa da misericordia relativa á gerencia do anno economico findo. Agora apenas uma observação sobre o assumpto, e que serve para esclarecer o publico, a fim de que elle não se deixe illudir por as sugestões de gente miseravel que vive só de calumniar o proximo.

Entremos sem mais preambulos na questão.

Na conta da gerencia anterior apparece a seguinte verba dada como despeza:

| | |
|---|---|
| Dietas para o hospital... | 1:459$409 |
| E na conta da commissão, a mesma verba acha-se reduzida a..... | 1:129$555 |
| Diminuição da despeza em 87-88..... | 329$846 |

que tanto foi a economia que fez a commissão só nas dietas do hospital, o que é importante.

Mas ha mais. No anno economico passado houve a mais 278 dias de tratamento que no anterior, o que computado a 340 reis, termo medio, a despeza diminuiu em mais.... 94$520
que adicionados aos..... 329$846

prefaz a quantia de..... 424$366
que a tanto sommaram as economias feitas pela commissão.

Ha a acrescentar, que a meza dissolvida vendeu fóros com prejuizo para a Mizericordia de mais 1:500$000 reis. Isto provámos nós com as cifras, pelo que nos abstemos de novas considerações sobre o caso.

Já se vê que a commissão procedeu correctamente e que ha só motivo para a louvar pelo que fez em proveito do estabelecimento cuja administração lhe foi confiada.

### NOVO EDIFICIO DISTRICTAL

Já deu entrada na secretaria da junta geral d'este districto o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas sobre o projecto e orçamento do novo edificio districtal para as repartições publicas.

Esse parecer, depois de muitas observações ao projecto, conclue pela sua approvação, attenta a urgencia da construcção do edificio, desde que na sua execução se observem os seguintes preceitos:

1.º que se harmonise a decoração do edificio por fórma a conservar no seu todo a ordem dorica do estylo romano, conservando ao rez do chão os caracteristicos da ordem toscana.

2.º que se substitua a grade das saccadas do 1.º andar por uma grilhagem de pedra ou balaustrada

3.º que se substituam os coroamentos das janellas por um friso e cornija doricos.

4.º que se substitua a mansarda *por um pavimento* menos elevado com mesaninhos ou lucarnes, em logar das janellas gothicas.

5.º que se complete a decoração da parte central com um frontão.

6.º que se substituam as duas pequenas janellas com grades da fachada posterior, por janellas eguaes ás do pavimento a que dizem respeito, sendo fingidas nas partes da construcção em que esse trabalho se torne necessario.

7.º que se substituam os ornatos das bandeiras das janellas por séries de denticulos.

8.º que se modifique o caderno de encargos segundo estas cinco modificações:

1.ª que a immersão da cal nos tanques não exceda, em regra, tres dias;

2.ª que em vez do emprego de pedra em enrocamentos entre as estacas com 1/4 de metro cubico, se empregue, quando seja necessario recorrer á estacaria nas fundações, uma camada de beton, de espessura proporcional á resistencia que for preciso obter;

3.ª que a limpeza das superficies das paredes antigas, sobre que tenha de construir-se, se não faça com vassouras de ferro;

4.ª que se empreguem cunhos de madeira ou palmetas no assentamento da cantaria;

5.ª que se elimine o systema de arbitragem para o caso de questões com o empreiteiro, por não ser legal;

9.ª que se modifique a série de preços em harmonia com os preços locaes, e segundo as indicações feitas pelo director da 2.ª circumscripção hydraulica.

Consta-nos que a Commissão Executiva, de accordo com as deliberações da Junta Geral, vae dar conhecimento d'este parecer ao engenheiro auctor do projecto para que tome na devida consideração tanto quanto fôr possivel dentro da base financeira do projecto, que é de 30:000$000 reis.

O novo edificio fica tendo boas accommodações para o governo civil, commissão executiva, junta geral e respectiva secretaria, serviço de inspecções, commissariados de policia civil e fiscal, tribunal administrativo, repartição de fazenda, inspecção de matrizes, e thesouraria, podendo talvez accomodar-se algumas outras repartições no 3.º pavimento agora aconselhado pela junta consultiva.

### FÓRA, CÃO!

Jayme canalha, em fajardices formado, lá metteu outra vez o focinho porco pelos componedores da typographia da *Provincia*, e ladrou. Gane o pellado, porque lhe trilharam a ulcerada cauda. Mas cão que ladra não morde; se não, já lhe tinhamos quebrado os dentes pódres. E, coitado do lazaro, bem lhe basta o desprezo da propria canzoada limpa, e a sarna que anda coçando por ahi, pelas viellas obscenas e pelos prelos faceis.

### OS HOMENS COMPETENTES

E' do *Conimbricense* de hontem o seguinte artigo:

São exactamente os chamados *homens competentes* que, na maioria dos casos, tem causado os maiores prejuizos a Coimbra.

As obras do caes, feitas e desfeitas por muitas vezes, até se acharem quasi de todo inutilisadas, são dos *homens competentes*.

O desabamento de uma enorme muralha no cemiterio da Conchada, tambem foi devido aos *homens competentes*.

Foram dos *homens competentes* as diligencias para que a estrada da Beira, á macadam, viesse pela esquerda do Mondego, o que felizmente lhes foi impedido pelos *homens incompetentes*.

Os paços episcopaes, na cerca do convento de Sant'Anna, os quaes a terem de se fazer, deviam ser com a capacidade conveniente—graças aos *homens competentes* ficaram tão reles e insignificantes, que o ex.mo prelado diocesano preferiu abandonal-os; e assim ficaram ali perdidos muitos contos de réis.

A ponte do Mondego, junto a esta cidade, ficou a vergonha que todos vêem, devida á *teima* dos *homens competentes*.

O alargamento da rua de Coruche, em vez de ser uma obra digna como Coimbra, ficou deturpado, pela sua tortuosidade e pela irregularidade das novas construcções; o que se deve aos *homens competentes*.

Os novos paços municipaes foram tambem construidos pelos *homens competentes*, e de modo que para não desabar a sua enorme claraboia, e as paredes que a apoiam, as quaes estavam já a abrir grandes fendas, foi mister segurar essas paredes com grandes varões de ferro.

Da celebre casa das audiencias, nos mesmos paços municipaes, é escusado fallar. E' egualmente obra dos *homens competentes* a ridicula casa da escola municipal no largo da Feira.

Foi dos *homens competentes* a casa de despejo, em frente do caes do Cerieiro, a qual era de tal modo repellente, que foi mister demolil-a ás occultas em uma noute.

Tambem foram dos *homens competentes* as miseraveis escadas para o enchedouro, junto ao rio, no caes do Cerieiro, sendo a escada de pedra tão ingreme, que corriam risco imminente de morrerem afogadas as criadas de servir, que iam ali buscar agua.

Aos *homens competentes* se deve em parte a transferencia do entroncamento em Coimbra para a Pampilhosa do caminho de ferro da Beira Alta.

Aos *homens competentes* pertence o consentimento technico, para a construcção de muitas casas na cidade, que tornam acanhadas e irregularissimas as ruas.

Da mesma fórma é dos *homens competentes* a estreitissima estrada, Fóra de Portas, em frente da azinhaga dos Lazaros, e n'um dos sitios mais concorridos de Coimbra.

Emfim seria interminavel a lista das obras dos *homens competentes*, com que se tem gravemente prejudicado Coimbra. Não queremos com isto dizer que não tenha havido algumas obras, ainda que muito poucas, que sejam dignas de approvação; mas no geral so merecem censura.

N'estas circumstancias de pouco vale o argumento de qualquer obra ser feita ou approvada pelos taes *homens competentes*.

Essas *infallibilidades* não reconhecemos; porque os factos tem fallado mais alto de que ellas.

Estão, portanto, no seu pleno direito os cidadãos de reclamar contra as obras d'esses *homens competentes*, quando as julguem dignas de reprovação e prejudiciaes ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vê-se, pelo que acaba de ler-se, que o velho jornalista não é demasiado nos homens da sciencia.

### MENSAGEM HONROSA

A que a corporação commercial do Porto dirigiu ao integerrimo juiz, que pela promoção que lhe coube teve de deixar a presidencia do Tribunal Commercial d'aquella cidade é concebida nos seguintes termos:

«Ill.mo e ex.mo sr.—A Associação Commercial do Porto teve sempre na devida conta os serviços prestados ao commercio nas arduas funcções da administração da justiça perante o fôro mercantil, pelos illustres magistrados que téem successivamente occupado a cadeira presidencial do Tribunal do Commercio d'esta cidade. Por isso que v. ex.ª foi um d'estes magistrados dignissimos que honrou aquella presidencia, e seguindo as pisadas e as tradições de seus memoraveis antecessores, soube captivar a sympathia da classe commercial pela perfeita integridade e rectidão do seu elevado caracter, pela imparcialidade e acêrto das suas decisões judiciarias e pela urbanidade do seu trato, esta Associação não podia esquecer-se de prestar publica homenagem a tão nobres qualidades; e cabe-me a distincta honra de vir, em nome da direcção a que presido, felicitar a v. ex.ª pela sua promoção, e ao mesmo tempo apresentar-lhe os testemunhos de alto aprêço que a classe commercial tributa á magistratura judicial quando representada por juizes tão illustrados e dignos.

«Deus guarde a v. ex.ª—Porto e casa da Associação Commercial, 26 de novembro de 1888.—Ill.mo e ex.mo sr. dr. Manuel Celestino Emygdio, dignissimo juiz de direito de 2.ª instancia.—*Barão de Massarellos*, presidente.»

O nosso respeitavel amigo o sr. Manuel Celestino Emygdio teve no Porto o comportamento que tem tido em toda a parte. Agente do Ministerio Publico foi-o por modo que não pode ser excedido em zelo e probidade. Juiz é-o por modo que não cabe a ninguem a honra de o ultrapassar em compostura, em isenção, e integridade.

Felicitamos o districto judicial dos Açores pelo juiz que vae ter.

### PARTIDO PROGRESSISTA EM CHAVES

Dissémas que a assembléa geral do partido progressista de Chaves se reuniu no dia 30 do mez proximo findo, para eleger chefe, na vaga deixada pela morte do nosso prestantissimo correligionario, e digno par do reino, Antonio José Antunes Guerreiro, e hoje publicamos o telegramma enviado ao nosso collega *Primeiro de Janeiro*, que dá noticia mais desenvolvida do que se passou na referida reunião.

Não nos illudimos quando esperamos que a assembléa geral do partido daria prova cabal e com testemunho solemne, de que sabe, póde e quer aperceber-se para o combate. Funda, viva e intensa a saudade pelo que foi seu chefe, inolvidavel a sua memoria, não podia, todavia, o partido permanecer por mais tempo na irresolução, que seria isso o inicio de desorganisação partidaria. Folgamos, pois, deveras com ver manifestada, d'um modo tão solemne, a cohesão partidaria entre os nossos correligionarios.

Os nomes da commissão executiva, effectivos e substitutos, mostram bem a exuberancia e a vitalidade do partido progressista n'aquella localidade.

Desde o illustre representante da casa de Bobeda, o sr. José Homem de Sousa Pizarro, que ás fidalgas tradições allia um espirito esmeradamente educado nos principios mais liberaes e democraticos; desde os nomes mais aureolados em serviços prestados na carreira das armas e no foro, até os nomes mais illustres e dignos no commercio, tudo se encontra representado na commissão executiva, encarregada de dirigir os destinos do partido progressista em Chaves.

São tão poucas, infelizmente, no paiz, as aggremiações partidarias fortes e vigorosas, estes organismos vivos e resistentes, tão necessarios nas luctas partidarias, que não podemos deixar de rejubilar-nos com a attitude dos nossos amigos, em seguida á grande e inesperada catastrophe, que o partido soffreu com a morte do que fôra seu chefe:

*Chaves, 30, á 1 h. e 7 m. da t.*—Acaba de effectuar-se a reunião do partido progressista n'este concelho, que esteve concorridissima. Foi nomeado chefe e presidente do centro o sr. Eduardo José Coelho. A commissão executiva ficou assim composta: effectivos, o sr. José Homem de Sousa Pizarro, Agapito José de Carvalho e Luiz Paulino Teixeira; substitutos, os generaes Arrochella de Maia, Luiz Rufino Chaves e dr. Gonçalves Pereira. O centro muito concorrido, sendo grande o enthusiasmo de todos os partidarios.

E' assim que a vida politica se manifesta, é assim que nós desejamos vel-a por toda a parte.

### CARTA

Do nosso presado collega Fernando de Vilhena acabamos de receber a seguinte:

*Meus caros collegas.*—Tendo vv. noticiado no *Campeão* que o jornal, de cuja redacção e direcção fui encarregado, começava a publicar-se ámanhã, venho pedir-lhes a fineza de declararem que o *Parlamento* é publicado aos domingos e conseguintemente só no dia 9 proximo sairá o primeiro numero.

Antecipadamente lhe agradece a publicação d'estas linhas o

De vv. collega e amigo
Aveiro 2 de dezembro de 1888.
*Fernando de Vilhena.*

## NOTICIARIO

**Notas da carteira.**—Regressou de Lisboa o nosso collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, deputado da nação. O illustre advogado foi hoje para Albergaria, em serviço de clientes seus.

— Vamos ter umas diversões agradaveis no salão do nosso theatro. O sr. J. A. Ferreira, rege uma phylarmonica de amadores, e resolveu dar á nossa sociedade elegante uns saraus, a que modestamente deu o nome de—recreio musical. O primeiro realisa-se hoje, e o segundo na noite de ámanhã, para o que distribuiu convites ás principaes familias da cidade.

**Passagem.**—Deve passar na proxima sexta-feira n'esta cidade e no comboyo mixto a *Estudantina Conimbricense*, que vae ao Porto em viagem recreativa. O importanto grupo é assim composto:

*Presidente*—Arthur Pinto da Rocha.—*Regente*, Dr. Antonio Simões de Carvalho, *professor de musica da Universidade.*—*Primeiros violinos*, Antonio de Souza Neves, Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, Joaquim Julio Cutileiro, Lucio Sant'Anna Rozario Miranda.—*Segundos violinos*, Alexandre Cardoso Moreira Lobo, Antonio Maria Fructuoso da Silva, João Coelho de Castro Villas-Boas, Julio de Lemos Correia Leal, Manuel Ignacio de Mattos Mexia da Costa.—*Violoncello*, Ayres de Castro e Almeida.—*Contra-basso*, João Trindade.—*Clarinete*, Alberto Lopes Baptista.—*Flautas*, Antonio Cursino Caldeira, Carlos Correia Pinto de Figueiredo Pimentel.—*Octavino*, Manuel Maria de Castro Corte-Real.—*Oboé*, José Soares da Cunha e Costa.—*Bandolins*, Alberto Thomaz David, Antonio da Cunha Prelada, Arthur Belchior de Macedo Coutinho, Frederico dos Santos Martins, José Ventura Mattoso da Camara, Antonio Dias d'Oliveira.—*Violas*, Antonio de Freitas Ribeiro, Aristides Albano de Moura Teixeira, Carlos Saccadura Botto Mascarenhas, Evaristo José Cutileiro, Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, Felix, Pereira de Magalhães, Francisco Manuel Conceiro da Costa Junior, Henrique Marques Costa, Isidoro Joaquim da Silva Rico, José Ignacio da Silva Correia Simões, José Libertador Ferraz de Azevedo, José da Silveira Freire Themudo da Neiva, Nuno Freire de Andrade.—*Porta-bandeira*, Joaquim Emilio Ribeiro do Amaral.—*Instrumentos de percussão*, Custodio José Moniz Galvão, Hamilcar Barcinio Pinto, José Julio Gonçalves Coelho, José Maria Pinheiro da Silva Junior, Manuel Lopes d'Almeida Quadros.—*Grupo dramatico*, Ernesto Leite de Vasconcellos, Antonio Nobre, Alberto d'Oliveira.

Compõe-se portanto o brilhante grupo de 46 academicos, distribuidos pelas seguintes faculdades: 32 de direito, 4 de philosophia, 5 de medicina, 3 de mathematica, e o professor de musica da Univorsidade.

**Regresso.**—Vamos brevemente abraçar o nosso velho amigo sr. Antonio Ribeiro da Costa, filho segundo do sr. commendador Costa. Vem expressamente do Rio de Janeiro, onde serve o logar de guarda-livros n'um estabelecimento commercial de 1.ª ordem, para abraçar sua ex.ma mãe, salva feliz e milagrosamente da molestia que a affligiu por setembro do anno passado—diz o nosso estimado collega *Ovarense*. Muito folgamos em abraçar tão bom amigo e filho tão extremoso para com seus paes. Venha já e receba um abraço muito apertado.

**Incommodo.**—Teem passado mal os srs. dr. Manuel Marques Pires, muito digno abbade de Vallega, e Francisco de Souza Ribeiro, tambem muito digno escrivão da comarca de Ovar. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento d'estes cavalheiros.

**Mais.**—O sr. Sobral, cirurgião mór de infanteria 12, o benemerito de Manteigas, está em perigo de vida, por motivo de um terceiro insulto apoplectico de que acaba de ser accomettido. Uma junta de medicos resolveu agora, por maioria, empregar os ultimos recursos. E' por isso geral a consternação—dizem-nos da Guarda.

Tinhamos escripto estas linhas, quando recebemos a dolorosa noticia da morte d'este distincto e humanitario cidadão. O successo deu-se hontem e na cidade da Guarda—onde cada cidadão é um dorido, onde o luto é geral e intenso.

Paz á alma do benemerito da humanidade, que Deus chamou a si.

**Fallecimento.**—Finou-se no domingo o sr. Victorino Simões Instrumento, natural d'esta cidade, e guarda da alfandega reformado. Tinha 76 annos de edade. O caixão foi conduzido por quatro collegas seus. Ao enterro assistiu uma força militar que deu as descargas da ordenança.

**1.º de Dezembro.**—Não passou despercebido este fausto dia n'esta cidade, pois os sinos dos Paços do concelho repicaram festivamente, e algumas repartições tiveram as bandeiras nacionaes hasteadas.

**O quartel do 10.**—Como meio de completar esta importante obra tracta-se de resolver a questão da demolição da capella cujos materiaes internos virão servir no novo templo da Vera-Cruz, aproveitando-se d'elles os que servirem, e vendendo-se os que não poderem ser para ali applicados, revertendo o seu producto em beneficio da nova edificação, que, em fim, é preciso concluir-se. Importa isso á religião, á sociedade, ao bem e honra da terra.

**Construcção importante.**—Trabalha-se activamente em Castello de Paiva na construcção da frutuaria que o governo resolveu estabelecer ali para o fabrico de queijo, manteiga e outros objectos.

Muito devem aquelle concelho e as povoações limitrophes ao seu desvelado protector o sr. conde de Paiva.

**Em Leiria.**—O sr. Bispo Conde está em Leiria onde tenciona demorar-se algum tempo. S. ex.ª abre ali aos domingos e quartas-feiras á concorrencia das familias mais distinctas da cidade, os salões do paço episcopal. E' sempre nobre, delicado e extremamente bondoso o respeitavel prelado.

**Effeitos.**—São taes os destemperos da gentalha da opposição local, que um dos vultos iminentes da politica militante disse ha dias a um amigo nosso:—«que não tinha sido ouvido em nada do que aqui se tem praticado; que não queria a responsabilidade de taes desatinos; e que d'ahi lavava as suas mãos.» Por outras palavras, mas tambem expressivas, um cavalheiro do districto, que milita n'outro campo, que não é o nosso, declarou ahi ha pouco publicamente:—«que não defendia, antes condemnava a guerra, que se levantou por causa das irmãs da caridade, que não passou d'um pretexto futil; e que, em vista do caminho que a politica aqui tomou, se abstinha completamente d'ella.» São os effeitos da cegueira dos *larvados*, que julgam que todos trazem a cabeça á roda como elles.

**«O Movimento».**—Recebemos o 1.º n.º d'este bem redigido jornal bi-semanal, que começou a publicar-se em Albergaria, e que sáe ás quartas-feiras e sabbados. A' frente da sua redacção estão os srs. Patricio Theodoro Alvares Ferreira e Francisco A. de Miranda, escriptores conhecidos e apreciados. Saudâmos jubilosamente o novo atheleta, que tão distinctamente se apresenta na arena da imprensa, desejando-lhe longa e prospera existencia.

**Trabalho no mar.**—Houve-o no domingo proximo em algumas costas, mas de resultado negativo, pois que umas companhas não pescaram nada, e a uma succedeu deixar a rede no mar. Um navio que passou sobre ella e que pouco antes havia saido a barra, cortou-a de modo que tiveram de a ir buscar depois, já perto da noute e com mar quasi impraticavel. Depois de domingo uunca mais se prestou ao serviço, conservando-se bravo a ponto de não permittir a saida de cerca de 20 navios que ahi estão ha muito carregados de sal com destino ao Porto e a outros portos do norte do paiz.

**Movimento maritimo.**—No domingo em consequencia do mar o permittir, sahiram a barra 4 navios, dos que se achavam ancorados no nosso porto, e não sahiram mais por falta de catraias. Na segunda-feira e hontem não sahiram mais porque o mar o não permittiu.

**Pesca.**—Tem sido muito abundante a pesca de sardinha na Povoa de Varzim e Mathosinhos. As lanchas d'ali teem pescado muito, tornando o genero barato n'aquelles pontos. Em Mathosinhos tem sido em tal quantidade, que nem canastras tem havido ali que cheguem para a transportar.

**Loteria do Natal.**—São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são menos valiosos os **brindes Fonseca**, offerecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautelas de 600 réis até 480$000 réis. E lerem e não perderem tempo em se habilitarem na casa de **Antonio Ignacio da Fonseca** para os

**450:000$000.**

**Colheita d'azeite.**—A colheita do azeite está compromettida no Riba-Tejo e mais especialmente nos concelhos de Thomar, Ferreira, Torres Novas e Santarem, pela muita abundancia de mau tempo, pois que por esta razão não se tem podido desenvolver os serviços d'apanha; e o que é mais é que o fructo tem ardido e apodrecido nas oliveiras que se apresentam como queimadas, cahindo fructo e folhas. Por este motivo tem subido o azeite que de principio se vendeu a 2$000 reis os vinte litros e já se vende a 2$400, com tendencia para subir. Os azeites porém tem sahido bons.

**Quadros da emigração.**—Na madrugada de 1 partiram de Celorico de Basto para o Rio de Janeiro, cêrca de quarenta emigrantes. Os gritos de dezenas de creanças, que se despediam de seus paes, e de desamparadas mulheres, que diziam, talvez, o ultimo adeus aos seus maridos, desolaram esta pequena povoação, enchendo de magua todos os corações. Entretanto as quartas paginas dos jornaes provincianos veem cheias com grandes annuncios de agencias portuenses que dão passagem gratis, arranjam passaportes e fazem tudo quanto é humanamente possivel para enriquecerem os seus possuidores a troco da carne humana portugueza que enviam para o Brazil a substituirem os negros nas fazendas, ou a cahirem de doença e de miseria nas ruas das cidades maritimas. Bom seria que as auctoridades mettessem o nariz nos negocios d'essas *honradas* agencias, e que dessem egualmente caça aos engajadores, por demais conhecidos em toda a parte.

**Saraivada.**—Sob este titulo escreve o *Conimbricense* de hontem o seguinte:

«No dia 28 de novembro, na freguezia de Ançã, seriam cerca de 2 horas da tarde, cahiu uma tão grande quantidade de granizo e d'um tamanho tão extraordinario como ali não ha memoria! Por onde passou destruiu hortas, searas de verdura, e nos olivaes deitou por terra a azeitona, deixando quasi feito o varejo. Um pastor que apascentava o seu rebanho viu as ovelhas possuirem-se d'um tal pavor, que o cercaram n'um instante, formando em redor d'elle um entrincheiramento. O pobre homem tranzido de susto, tirou o chapéu, ergueu as mãos e pediu misericordia. Confessou depois que sentia a cabeça dormente, mas magoadissima pelo *pedregaço* que lhe caiu. Um nosso amigo que contemplava aquella extraordinaria chuva de granizo, viu uma pequena ave, que ia voando, ser alcançada por uma pedra de gelo e cair rapidamente no chão. Era um tentilhão. A infeliz avesinha ficou com a cabeça entumecida, os olhos horrivelmente injectados e com o bico desconjuntado. A saraivada durou perto de 15 minutos, e no dia seguinte ainda se viam em muitas partes montes de granizo.»

**Noticias do Gerez.**—Ha completo socego no Gerez. A santa paz reina n'aquella região. Que alguns agitadores procuravam *occasião*, parece não haver duvida: andavam a illudir os montanhezes, dizendo-lhes que tivessem cuidado, que o governo lhes dava agora algumas garantias, porém que quanto se lia nos editaes, ali affixados, era uma burla, porque se agora usufruiam o que sempre usufruiram, em breve ficariam sem nada, desapossados dos bens e reduzidos á miseria. Que não mais caçariam na matta, que não poderiam dar pastagens aos gados, sob pena de grandes multas, etc., etc. Todas estas e outras caraminholas foram impingidas aos montanhezes, que começaram a vêr com maus olhos os guardas florestaes e os engenheiros ali de serviço.

Ora estando aquelles povos contentes com as deliberações do governo, depressa mudaram, e mudaram em virtude dos politiqueiros de Terras de Bouro e Vieira, pois alguns apregoavam que haviam de dar que fazer ao governo. Os montanhezes, pois, acirrados, decidiram fazer a sua arruaça, e levariam mais longe a tentativa se as providencias acertadas da auctoridade superior do districto não cortassem logo os impulsos dos que por detraz da cortina estavam ateando o incendio. As providencias do sr. governador civil, e a presença dos representante do governo, bem como da força militar, tudo serenou. Todas as freguezias d'ali nomearam uma commissão de quatro individuos, para se entenderem com o sr. administrador de Terras de Bouro, entregando-lhe uma petição para ser entregue ao governo, e em que pedem seja garantido o que se lhes prometteu. Declararam-se contentes com os melhoramentos que o governo ali introduz. Está, pois, terminado o conflicto, e a força regressou a Braga, ficando tudo no estado normal. Alguns magotes de populares de Villar da Veiga, S. João do Campo e Covide deram vivas ao governo. De esta vez ainda os occultos não conseguiram os seus fins.

**Publicações.**—A MODA ILLUSTRADA—O frio d'estes ultimos dias e o natural rigor da estação que vamos atravessando, estão por certo convidando a leitora a uma visita á modista que lhe faz o vestuario. Parece-nos comtudo acertado o consultar primeiro aquelle jornal de modas, por isso que não só os excellentes figurinos que publica mas ainda as interessantes informações que fornece ácerca do assumpto devem collocar qualquer senhora em condições de bem poder apreciar as vantagens de uma ou outra toilette, sob todos os pontos de vista em que esta possa ser considerada. Demais, o tempo que se gastar na leitura da parte litteraria representa tambem alguns momentos agradavelmente passados.

Cada numero consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.